



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br

Saudades

Com a crise que está chegando e as consequências que virão, a economia brasileira terá saudades do governo Fernando Henrique, muito mais preparado para enfrentar desafios dessa natureza. É opinião do deputado Bonifácio Andrada (PSDB), para quem a oposição deve estar atenta para conferir as diferenças entre os governos.

O deputado se diz preocupado com as demissões de trabalhadores, que os jornais estampam diariamente, o que permite afirmar que a crise não está chegando, mas já chegou.



Dono do mandato

Se há muitos políticos que brincam de saltar entre legendas, por interesses pessoais, também há os partidos que não têm moral para pleitear os mandatos. Nada fizeram para ganhá-los. Um exemplo visível foi o PTC, que não diz a que veio, não tem programa, ninguém conhece, e sempre se assanha para tomar de assalto o mandato do deputado **Clodovil** (foto). Ao contrário de seu partido, que o Brasil inteiro ignora, o famoso costureiro e apresentador de tevê somou 450 mil votos em São Paulo. Se merece essa votação, é outra história. Mas certamente muito menos merecedor é o PTC.

Vigoroso

Até a imprensa estrangeira se sensibiliza com a luta que o vice-presidente José Alencar trava com o câncer. Jornais franceses e norte-americanos destacavam ontem o vigor de Alencar, que começou a enfrentar a doença há 11 anos. São raros os casos em que os tumores disputam com suas vítimas nessa intensidade de resistência de ambos os lados.

Participação

Antes do carnaval, ao que consta, o PSB vai querer definir sua participação na administração municipal, tendo como credencial o apoio que deu à candidatura de Custódio, via deputado Júlio Delgado. Os socialistas alegam que o PMDB, só em parte aderiu ao candidato do PSDB, e ocupa cargos, além de poder dar o líder na Câmara, Sóter Figueirôa.

As mesmas expectativas estão no PP, que tem nomes, mas inviáveis. O impasse deve trazer a Juiz de Fora, nos próximos dias, o deputado Luiz Fernando Faria, que fala em nome do partido na região.

Alto comando

O PSDB está aguardando as definições na composição das Mesa da Câmara e como ficam seus indicados, para depois definir o nome do novo presidente do diretório estadual. O cargo, geralmente ocupado por um deputado federal, pertencia a Custódio Mattos, até sua eleição para a prefeitura. De uns vinte dias para cá o deputado Abi-Ackel não sai da linha de preferência para assumir o comando do tucanato mineiro.

A executiva que assumirá agora não deverá sofrer modificações até março do próximo ano, quando o partido estará se preparando para nova campanha eleitoral.



FALA, LEITOR

O SILÊNCIO DE MINAS

A descoberta de ouro e a busca por pedras preciosas fez paulistas, portugueses e baianos, que viviam em nossos primeiros centros urbanos, a descobrir Minas e o interior do Brasil. Foi assim, nestas primeiras e esporádicas expedições, que redimensionamos o Brasil, o povoamos e palmilhamos cada pedaço deste País com dimensões continentais. A certeza que Minas Gerais deu a Portugal que essas terras eram ricas pela própria natureza, assegurou à metrópole que era preciso conquistá-la, povoá-la, tomá-la para si. Era o início de tudo.

Sem o ouro de Minas, o Brasil seria mais costeiro, viveria de costas para o seu interior, de olhos voltados para a Europa, em menor grandeza.

A Inconfidência foi o brado de liberdade que ecoou e ecoa Brasil afora até hoje, revelando que o povo que aqui vive, lutará contra toda tirania, repelirá toda forma orquestrada de dominação.

Minas sempre integrou e pautou o Brasil diante de suas grandestransformações. Em sua maioria, baseada nas mais austeras aspirações. Depois da aventura eleitoral de Collor, o caminho seguro e as instituições restabelecidas com a seriedade da tradicional política mineira, tocada por Itamar Franco. Foi aí, nesse período, que recuperamos a auto-estima nacional, depois da ditadura; do massacrante governo Sarney; e do constrangedor governo Collor. É de lá para cá, de uma certa forma, a reconstrução nacional, o marco da pedra inaugural de novos tempos, depois de muitas intempéries e tempestades; um intervalo de tranqüilidade e bonança.

Hoje, o Brasil costeiro de ontem, transfigurou-se no Brasil centralizador de São Paulo. Tudo que viceja além dele é passível de punição, de execração nacional. Falta ao Brasil de hoje uma nova edição do Manifesto dos Mineiros de 1943, quando uma outra ditadura apontava o que deveria ser aceito nestas terras de Cabral.

É preciso mudar o foco, desprivatizar o governo Federal, mostrar ao Brasil que ele vai muito além da avenida Paulista e de São Bernardo do Campo. A cantilena política dos últimos anos é a do grande empresariado, de um mesmo bloco, que privatizou o Estado em torno das mesmas prioridades, aquelas que alijam do grande processo político e democrático, os que não pertencem às hostes paulistas.

É hora de o brado mineiro ecoar Brasil afora, redimensionar o Brasil, retirar da gaveta os eternos sonhos esquecidos. Minas deve seu protesto ao Brasil. O silêncio de Minas faz um profundo mal a este País e presta um grande desserviço a esta Nação.

Petrônio Souza Gonçalves

Por e-mail

EXPEDIENTE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

JF HOJE

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32) 3690-8941 Fax: (32) 3690-8912

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
Brasil - PCR Privativa
R. Alvarenga, 2185 - Butantã - CEP 05509-005 - São Paulo - SP -
Fone: (11) 3813-5607